

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: O ENSINO DE LIBRAS COMO L1 POR MEIO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO CENTRO ESTADUAL DE CAPACITAÇÃO DE EDUCADORES E ATENDIMENTO AO SURDO DE MOSSORÓ-RN.

Nelson Augusto de Moraes Neto ¹
Mariana Nívea Targino Câmara ²
João Batista Neves Ferreira ³

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa surge a partir da experiência de Estágio Supervisionado em Libras como L1, sendo este, componente curricular obrigatório do curso de Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), campus Caraúbas-RN. A atividade de estágio ocorreu no Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo (CAS), situado na cidade de Mossoró/RN.

As atividades desempenhadas durante o processo de experiência formativa, tinha como foco a elaboração de materiais e construção de sequências didáticas com o objetivo de trazer ludicidade para os momentos de aprendizagens que posteriormente ocorreriam na Instituição. Dessa maneira, esta pesquisa busca refletir acerca dos processos de ensino e aprendizagem acontecidos durante o estágio supervisionado em Libras como L1, sendo assim, para cumprirmos tal objetivo, utilizamos como procedimentos metodológicos a pesquisa qualitativa, através do método de pesquisa participante (Gil, 2008).

O embasamento teórico desta pesquisa está respaldada em Quadros (2003, 2004), Dolz e schneuwly (2004), Gesser (2010), e a legislação vigente que aborda sobre os direitos da sujeito surdo. A partir dessas teorias iremos discutir sobre o ensino de Libras, os benefícios do uso da sequência didática e por fim, os parâmetros legais que amparam e garantem o direito a educação para os surdos.

Nas próximas sessões apresentaremos a metodologia, descrevendo os passos e como foi realizada esta pesquisa, em seguida os resultados e discussões, onde

¹ Graduando do Curso de Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, nelson.neto@alunos.ufersa.edu.br;

² Graduada do Curso de Letras Libras pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido- UFERSA, mariana.nivea88@gmail.com;

³ Professor Dr. do Curso de Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, joaob.libras@ufersa.com;

abordaremos sobre as dinâmicas utilizadas, assim como as respostas que foram encontradas a partir das análises das experiências do Estágio Supervisionado, e por fim as considerações finais, onde apresentaremos as conclusões finais sobre esta pesquisa.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa surge a partir das vivências de Estágio Supervisionado em Libras L1, componente curricular obrigatório do curso de Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA. O estágio ocorreu no Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo (CAS), situado na cidade de Mossoró, região oeste potiguar do Estado do Rio Grande do Norte.

Para realização da pesquisa utilizamos de uma pesquisa qualitativa, que segundo Denzin e Lincoln (2006, p.17):

[...] uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações, incluindo as notas de campo, as entrevistas, as conversas, as fotografias, as gravações e os lembretes. Nesse nível, a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalista, interpretativa, para mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. (Denzin e Lincoln, 2006, p.17)

O método de pesquisa utilizado, foi a pesquisa participante, que segundo Gil (2008, p.55) é uma pesquisa que se caracteriza pela interação entre pesquisador e membros das situações investigadas.

Para realização desta pesquisa foi possível a participação em 10 aulas, no formato presencial, com professores surdos, e colaborar com a elaboração de sequências didáticas, que posteriormente seriam aplicadas e avaliadas em conjunto com os professores.

REFERENCIAL TEÓRICO

O percurso histórico da comunidade surda é marcada pela trajetória de lutas pelo reconhecimento do seu povo e por seus direitos sociais. Marcas essas que estão presentes em conquistas como a Lei 10.436/2002, que reconhece a Libras como língua oficial de comunicação e expressão da comunidade surda (Brasil, 2002), o Decreto 5.626/2005, que insere a disciplina de Libras nos currículos dos cursos de formação em licenciatura e

fonoaudiologia (Brasil, 2005), a Lei 14.191/2021, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) para dispor sobre educação Bilíngue para o Surdo (Brasil, 2021).

Ao longo dos anos, com as leis sancionadas, os sujeitos surdos foram ganhando mais visibilidade, o que oportunizou os sujeitos a terem um acesso a educação superior, etapa que tem uma contribuição significativa para o sujeito surdo. Possibilitando vivenciar experiências como o estágio, que segundo a Lei 11.788/2008 é:

Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (Art. 1º da Lei nº 11.788/2008).

O estágio é uma importante etapa para que o aluno possa vivenciar experiências diretamente no ambiente escolar, oportunizando o aluno tanto observações, quanto a prática do ensino, permitindo a consolidação dos conhecimentos teóricos adquiridos no seu processo de formação.

É importante destacar que a educação de surdos, ainda esta em processo, porém vale destacar que os sujeitos surdos necessitam de um acesso a educação na base, conforme Quadros (2003), que aborda a necessidade das crianças surdas terem acesso ao conhecimento na sua língua natural, a Libras, uma vez que este acesso é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e o aprendizado tanto da sua L1 (Libras) e L2 (Português, na modalidade escrita). Gesser (2010), explica que a L1 ou língua materna tem um papel fundamental no processo de aquisição de L2, uma vez que a L1 pode ser utilizada para instruir o aprendizado da L1.

Pensar no direito a educação, a aquisição de língua, as aprendizagens, e os processos que permeiam a formação do sujeito surdo, como estágio, nos traz reflexões sobre como é possível possibilitar uma melhor dinâmica de aprendizado. Para isso Dolz e schneuwly (2004), nos apresenta uma discussão sobre sequências didáticas, a qual os autores explicam que “uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação.” (Dolz e schneuwly, 2004.p.97)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de estágio na Instituição de Ensino, em conjunto com as atividades vivenciadas durante este percurso, foi possível perceber a necessidade de elaboração de atividades/aulas adaptadas, uma vez que as características do sujeito surdo são visuais-espaciais, ou seja, a forma de compreender o mundo são percebidas a partir de sua seus olhos, isso “significa que todos os mecanismos de processamento da informação, e todas as formas de compreender o universo em seu entorno, se constroem como experiência visual” (SKLIAR, 2013, p. 28).

As adaptações buscam facilitar o entendimento do aluno, possibilitando um processo de ensino aprendizagem mais efetivo. Para isto, há necessidade conhecer e refletir como aquele aluno pode ser assistido, e também pensar nos objetivos que devem ser atingidos com a proposta de aula, uma vez que o objetivo maior de uma aula, é a troca de aprendizagens e experiências entre aluno-aluno e aluno-professor.

Refletindo sobre as características do sujeito surdo, em conjunto com os professores da Instituição, foi-se utilizado adaptações lúdicas para incentivar a participação dos alunos durante as aulas, e também, aproximar o ambiente educacional às suas experiências culturais. Para tal, utilizamos de narrativas como estratégia para aquisição de vocabulário, além de possibilitar a interação entre aluno-professor e aluno-aluno, desenvolvendo as capacidades cognitivas dos sujeitos, já que a compreensão do conteúdo e os seus conhecimentos foram ampliados.

As estratégias utilizadas durante as 10 aulas que adaptadas para que pudesse atender as necessidades de aprendizagem dos alunos. É importante registrar que a cada aula, eram realizadas uma avaliação em conjunto com os profissionais da Instituição de Ensino, pra que pudéssemos avaliar a eficácia das aulas ministradas, bem como saber se as adaptações sugeridas para sequência didática puderam de fato mostrar positividade no que se diz respeito a aprendizagem dos alunos surdos.

Essa avaliação, foi um ponto muito importante durante a realização do estágio e organização das sequências didáticas adaptadas em conjunto com estratégias lúdicas, uma vez que a cada avaliação pudemos melhorar as abordagens utilizadas em sala, bem como compreender e analisar melhor o cenário educacional a qual estávamos inseridos. Essa prática resultou em um desenvolvimento positivo dos alunos surdos, já que ao final do estágio, pude perceber um avanço significativo na aprendizagem dos alunos, o que

influência nas suas relações sociais, uma vez que a educação torna o indivíduo surdo mais independente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As sequências didáticas são importantes para que, nós como profissionais da educação possamos refletir sobre os processos que utilizamos dentro do ambiente escolar de sala de aula. Já que a partir das sequências didáticas podemos elaborar atividades compatíveis para o perfil do aluno, proporcionando a este sujeito uma melhor oportunidade de aprendizado.

Durante a experiência de estágio, que resultou nesta pesquisa, pude concluir que as adaptações das atividades, utilizando sequências didáticas, são uma forte aliada para favorecer o processo de ensino-aprendizagem do indivíduo surdo, pois promove uma aquisição de conhecimentos mais facilitada, ou seja, uma aprendizagem cujo respeite as características culturais do aluno, o que ajuda no seu processo cognitivo, fazendo assimilações mais fáceis dos conteúdos, e assim, garantir o processo de aquisição de conhecimentos linguísticos, o que por sua vez atinge as mais diversas esferas da vida do surdo.

Palavras-chave: Estágio, Libras, Ensino, Sequências Didáticas.

REFERÊNCIAS

Brasil. **Lei 11.788, de 2 de Setembro de 2008**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm> Acesso em 11 de set. 2024.

Brasil. Planalto. **Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm> Acesso em 11 de set. 2024.

Brasil. Planalto. **Lei 10.191, de 24 de abril de 2002**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm?=&undfined> Acesso em 11 de set. 2024.

Brasil. Planalto. **Lei 14.436, de 3 de agosto de 2021**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14191.htm> Acesso em 11 de set. 2024.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da**

pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

DOLZ, J; SCHNEUWLY, B. Sequencias didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B. E DOLZ, J et. Al **Gêneros orais e escritos na escola**, Campinas: Mercado de letras. 2004.

Gesser, A. **Metodologia de Ensino em Libras como L2**. UFSC. Florianópolis, 2010.

Gil. A.C. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. Atlas. 6ª ed. São Paulo. 2008.

QUADROS, Ronice. Educação de surdos: efeitos de modalidade e práticas pedagógicas. In: Mendes, E. G.; Almeida, M. A.; Williams, L. C. de A. (Org.). **Temas em educação especial IV**. São Carlos: EdUFSCar, p. 55-61, 2003.

SKLIAR, C. (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.